

A VIDA E O CINEMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O curso de formação continuada intitulado “A vida e o cinema na formação de professores”, faz parte do projeto intitulado “Em tempos de formação – o cinema, a vida e o cuidado de si Exercícios autobiográficos e coletivos na atividade docente” do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, que é coordenado pela professora PhD. Valeska Maria Fortes de Oliveira.

O Curso é dividido em:

MÓDULO I

O cinema na vida do professor: Vivências e histórias pessoais

MÓDULO II

O cinema em sala de aula: Práticas docentes e arte cinematográfica

Obs.: Certificado de 60h para os dois módulos, ou proporcional ao módulo cursado.

Defendemos uma proposta de formação ético-estética na tentativa de compreender como o professor dá sentido à sua formação, Hermann (2010) fala que a experiência estética se relaciona com a nossa capacidade de compreender a realidade pelo viés sensível, incitando movimentos de criação. Assim, a relação entre vida e arte cinematográfica é dada pela identificação e interpretação de experiências, preferências, sentimentos, tensões, processos de formação e conhecimentos relativos ao cinema.

A formação de professores propõe novas maneiras de agir, de refletir, de ver, de pensar, de saber, de viver, de ensinar e, principalmente, de aprender o que Foucault chama de cuidado de si a partir da reflexão do cinema na vida e na prática docente. Para Foucault (2006, p. 07) “é preciso que te ocupes contigo mesmo, que não te esqueças de ti mesmo, que tenhas cuidados contigo mesmo”. Portanto, valorizar a experiência individual dos professores no processo formativo é imprescindível para torná-los atores e autores da sua própria formação.

Sendo assim, o cinema é um riquíssimo dispositivo de formação, se partir do conceito de dispositivo de Souto (2007) que o apresenta como uma ferramenta instigante, algo pensado para provocar/implicar o outro a pensar, a falar de suas significações. O cinema se produz como um dispositivo de formação de relações sociais, e tem um importante papel na formação do pensamento, dos saberes e ideias sobre a vida e o modo de ser, estar e agir no e com o mundo, o que permite ampliar os repertórios culturais, sociais e históricos.

Nesse ponto de vista, partimos da ideia de que o professor que está inserido em um determinado contexto histórico vai buscar conhecer e socializar com os alunos filmes que estejam vinculados, de alguma forma, aos saberes da sua área, mas que se ligam, inevitavelmente, à vida dos alunos e à vida escolar como um todo. Portanto, quando

Duarte (2002 p. 60) nos diz que “o cinema é a mais autorreferente de todas as formas de arte”, esta ressaltando o cinema como um indicador de uma integração de novos saberes e maneiras de viver por meio do imaginário social e do imaginário coletivo.

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, Rosália. Cinema & educação. BH: Autêntica, 2002.

FOUCAULT, Michel. A história da Sexualidade: o cuidado de si. RJ: Graal, 1985.

HERMANN, N. Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre a educação ético-estética. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

SOUTO, Marta. El carácter de “artificio” Del dispositivo pedagógico em la formación para el trabajo. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, 2007.

I Módulo

O I Módulo teve início no primeiro semestre de 2013 no dia 24 de Junho com encontros nas segundas-feiras e quinzenais que ocorram em encontros presenciais e à distância, através da plataforma MOODLE, a partir das 18h30min, na sede do Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria (SINPROSM), entidade parceira no desenvolvimento desta ação de formação.

No primeiro encontro do curso apresentamos as motivações que nos impulsionam enquanto GEPEIS, grupo de estudos e pesquisas da UFSM, a realização deste curso, momento em que falamos de nossas ideias e como seriam desenvolvidas as atividades, bem como acertadas questões referentes a dia e horário de preferência dos professores.

No segundo encontro, acolhemos os professores em clima de festa Junina. Com o local decorado a rigor e com uma mesa preparada com comidas, porque entendemos que a alimentação tem um caráter simbólico agregador, os mesmos foram chegando. Inicialmente propomos vivências com o objetivo de criar vínculos afetivos entre os participantes, já que os mesmos não trabalham no mesmo ambiente escolar e, muitas vezes, nem se conhecem. Entre as vivências realizadas destacamos:

- Jogo “Qual é a palavra”: enquanto uma pessoa é separada do grande grupo, as demais escolhem uma palavra. Depois de escolhida, a palavra é separada em sílabas e no ritmo de uma música conhecida, o grupo deve, em coro, pronunciar as diferentes sílabas ao mesmo tempo. A pessoa que foi separada retorna e tenta adivinhar a palavra. Três pessoas participaram da atividade que teve efetiva participação e envolvimento dos professores.

- Jogo “Passa movimento”: com objetivo semelhante ao da brincadeira telefone sem-fio, a ênfase desta está em manifestações corporais. Colocados em fila, um de costas para o outro, uma das pontas é escolhida para fazer um movimento. Esse será repassado ao colega da frente, que o repetirá para outro até que chegue a última pessoa da fila que deverá demonstrá-lo aos demais.

O momento foi finalizado com um abraço entre os participantes (membros do GEPEIS e professores).

Em seguida, apresentamos as metas que pensamos concretizar, entre as quais: oficinas diversificadas (cineclubismo; edição de vídeos; histórias em quadrinhos; animação, etc.), bem como seminários temáticos com pesquisadoras renomadas na área, como Rosália Duarte e Inês Teixeira.

Por fim, propomos a dinâmica dos envelopes das quatro cores. A atividade objetivava fazer um levantamento das percepções, expectativas e sugestões dos professores para com a formação. A dinâmica consistia basicamente em pegar um envelope, ler a pergunta e respondê-la e, ao parar de uma música, entregar o envelope que tinha em mãos para o colega ao lado e pegar outro de cor diferente. O rodízio continuou até que todos tivessem passado pelas quatro cores.

O terceiro encontro ocorreu através da ferramenta Moodle, no qual disponibilizamos o texto “Os professores e o cinema na companhia de Bergala” de Ramos e Teixeira (2010) que trabalha com reflexões da obra “A hipótese –cinema” de Alain Bergala. A proposta consistia na leitura e discussão do mesmo através de um fórum, momento em que os professores trocaram pensamentos, aprendizagens e experiências formativas.

No quarto encontro exibimos o documentário “Bergala Lumière”. Um documentário em que Bergala fala da importância da Educação do Olhar, da necessidade de pararmos para olhar as coisas que nos cercam. O cinema passa rápido e nesse documentário reitera-se a necessidade de começar a perceber os detalhes, na sua simplicidade e forma, identificando movimentos, ações e gestos que num primeiro olhar não são notados.

Nessa perspectiva, tomamos o tempo como fundamento da educação estética: tempo para si, tempo para o outro, tempo para o que acontece a nossa volta, percebendo situações e pessoas que num primeiro momento não foram intuídas. Ainda, discutiu-se o mesmo relacionando com fragmentos do texto trabalhado na plataforma Moodle, o que tornou esse encontro muito rico de conteúdo e construção do conhecimento sobre “cinema”.

No quinto encontro assistimos ao filme “Uma vida iluminada” do diretor Liev Schreiber que teve como debatedora e provocadora de discussão a professora Roseane Martins Coelho, nova integrante do GEPEIS. Na discussão os professores expuseram suas histórias particulares de vida, as experiências escolares e cenas do filme que em algum momento encontram-se relacionadas com o eu-pessoal e o eu-profissional de cada um.

II Módulo DO CURSO "A VIDA E O CINEMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES"

PROJETO: ENREDOS E TELAS DE PROFESSORES (PRODOC/FAE/UFMG) - SÁBADOS COM CINEMA

Local: SINPROSM – Rua André Marques nº 418, Santa Maria, RS

Realização: GEPEIS /UFMS; SINPROSM

INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 08/09/2013 no e-mail: cinegepeis@gmail.com

OU NO SINPROSM NO DIA 09/09/13, DATA DE INÍCIO DO CURSO COM A EQUIPE ORGANIZADORA.

A segunda etapa com o Modulo II acontecerá na sede do SINPROSM com o intuito de propor uma formação ético-estética que auxilie na percepção em relação aos sentidos e significados construídos sobre cinema pelos professores participantes. A relação entre vida e arte cinematográfica é dada pela identificação e interpretação de histórias pessoais, experiências, preferências, sentimentos, importante conhecer como os docentes se relacionam com o cinema no exercício da docência, no espaço da escola e da sala de aula.